



Artigo

Prevalência, Legitimação e Prevenção da Violência de Namoro nas/os Jovens

Margarida Pacheco

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta
margaridapacheco.umar@gmail.com

Ana Teresa Dias

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta
anadias519@gmail.com

Bianca Borges

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta
biancaborges.umar@gmail.com

Beatriz Pinto

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta
beatrizpinto22@gmail.com

Margarida Maia

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta
margaridacmaia.96@gmail.com

Resumo

A violência de género é uma problemática social, de saúde pública e é um atentado aos Direitos Humanos, sendo que os programas de prevenção primária nas escolas são a forma mais eficaz para combater e eliminar esta forma de violência. Em 2004, a UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta - criou um programa de prevenção primária da violência de género, financiado desde 2014 pelo governo português intitulado ART´THEMIS+. Este programa, holístico e sistemático,



intervém com crianças e jovens desde o jardim de infância até ao ensino secundário/profissional, abordando diversas temáticas, entre as quais Direitos Humanos, estereótipos, preconceitos, discriminações e violência(s). Uma das formas de violência de género que tem preocupado as ONG's e as instituições políticas é a violência nas relações de namoro na adolescência. Neste sentido, o Projeto ART'THEMIS+ tem vindo a realizar um estudo a nível nacional, com jovens do 3º ciclo do ensino básico e do secundário/profissional do ensino português, anualmente, desde 2017 intitulado "Violência no Namoro em Portugal: vitimação e conceções juvenis". Os objetivos deste estudo são compreender os indicadores de legitimação e de vitimação das/os jovens em Portugal. Os resultados do estudo nacional sobre a violência no namoro da UMAR de 2024, demonstram que 68,1% das/os participantes não considera violência no namoro, pelo menos, 1 dos 15 comportamentos abusivos referidos no estudo. Por sua vez, 63% das/os jovens inquiridas/os reportou ter experienciado, pelo menos, 1 dos 15 indicadores de vitimação questionados. Os resultados deste estudo demonstram também que as raparigas são mais vítimas de violência no namoro, enquanto, os rapazes legitimam mais esta forma de violência, o que realça a importância dos programas de prevenção de violência de género com jovens para se refletir as dinâmicas, comportamentos e conceções de género presentes nas relações de intimidade.

Palavras-chave: Violência no namoro; Legitimação; Vitimação; Jovens; Prevenção Primária.

Abstract

Gender-based violence is a social and public health problem and an attack on human rights. Primary prevention programs in schools are the most effective way to combat and eliminate this form of violence. In 2004, UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta - created a primary prevention program for gender-based violence, which since 2014 has been funded by the Portuguese government, called ART'THEMIS+. This holistic and systematic program works with children and young people from kindergarten to secondary/professional education, addressing various themes, including human rights, stereotypes, prejudices, discrimination and violence(s). One of the forms of gender-based violence that has concerned NGOs and political institutions is violence in adolescent dating relationships. With this in mind, the ART'THEMIS+ Project has been carrying out a nationwide study with young people from the 3rd cycle of basic education and secondary/professional education



in Portugal every year since 2017, entitled “Dating Violence in Portugal: victimization and youth conceptions”. The objectives of this study are to understand the indicators of legitimization and victimization of young people in Portugal. The results of UMAR's 2024 national study on dating violence show that 68.1% of participants do not consider at least 1 of the 15 abusive behaviors mentioned in the study to be dating violence. In turn, 63% of the young people surveyed reported having experienced at least 1 of the 15 indicators of victimization questioned. The results of this study also show that girls are more likely to be victims of dating violence, while boys are more likely to legitimize this form of violence, which highlights the importance of gender-based violence prevention programs with young people in order to reflect the gender dynamics, behaviors and conceptions present in intimate relationships.

Keywords: Dating Violence; Legitimization; Victimization; Young People; Primary Prevention.

Introdução

Prevenção primária da violência de género

A violência contra as mulheres e meninas é uma violação dos Direitos Humanos, sendo um problema de saúde pública e um obstáculo ao desenvolvimento sustentável, tal como afirmou o Secretário Geral das Nações Unidas, em 2023. A violência de género é a maior consequência das desigualdades nas relações de poder entre homens e mulheres, afetando, de forma estrutural, mulheres e meninas de todo o mundo, independentemente das suas características sociais e económicas (Conselho da Europa, 2019).

Conscientes da legitimidade e prevalência das várias formas de violência de género, o Conselho da Europa criou a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica, designada Convenção de Istambul em 2011. Assim, esta Convenção consiste num importante instrumento na prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica, uma vez que destaca que estas formas de violência não podem ser vistas como um problema de esfera privada e obriga a adoção de medidas para combater este flagelo, nomeadamente, na prevenção da ocorrência da violência, auxílio às vítimas e penalização jurídica/criminalização das pessoas agressoras, através de políticas públicas e integradas



(Conselho da Europa, 2019). Esta convenção refere também a prevenção como uma medida fulcral no combate à violência de género, demonstrando-se indispensável para a sua diminuição e promovendo relações saudáveis.

Considerando a violência no namoro um tipo de violência de género, importa referir que é de extrema relevância a prevenção primária em contexto escolar, através de uma intervenção holística e sistemática com crianças e jovens para conscientizar para a problemática (Magalhães et al., 2016; Freire, 2007). As estratégias pedagógicas de prevenção primária da violência de género devem intervir na mudança ao nível das crenças e valores relacionados com os papéis de género, as conceções sobre o amor, intimidade e relacionamentos (Magalhães et al., 2016; Leitão et al., 2013).

Programa de prevenção primária de violência de género da UMAR: projeto ART'THEMIS+

A implementação de programas de prevenção primária nas escolas e a adoção de metodologias pedagógicas eficazes para a compreensão dos fenómenos de violência, demonstram-se promotoras na clarificação de conceitos e, conseqüentemente, na desconstrução de mitos, crenças e estereótipos de género nas/os jovens (Magalhães et al., 2022; Leitão et al., 2013). Contudo, as/os jovens não devem ser apenas atores/as passivos/as, mas sim agentes ativas/os na sua própria mudança, capazes de adquirir novos conhecimentos, desconstruir mitos, refletir sobre as conseqüências das suas atitudes/comportamentos e adquirir novas e positivas competências. Assim, tornar-se-ão proativas/os na mudança pessoal e social (Magalhães et al., 2016; Leitão et al., 2013).

O Projeto ART'THEMIS+ implementado pela UMAR, desde, 2014, em parceria com o governo e a CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), é um programa de prevenção primária da violência de género e promoção dos Direitos Humanos, em contexto escolar. O Projeto realiza uma intervenção integrada com crianças, jovens e adolescentes, desde o jardim de infância até ao ensino secundário/profissional, em escolas dos distritos de Braga, Coimbra, Porto e Região Autónoma da Madeira.

A implementação do Projeto ART'THEMIS+ tem por base uma estratégia metodológica que consiste numa prevenção primária, sistemática, continuada e em rede, baseada numa pedagogia freireana e na metodologia de projeto (Kilpatrick, 1918; Dewey, 1916) a partir da arte como



ferramenta artística. Assim, a sua intervenção possibilita às/aos alunas/os serem protagonistas das suas aprendizagens significativas e da sua própria mudança, proporcionando a alteração de atitudes e comportamentos para o combate à violência e discriminação de género, bem como para a promoção de direitos humanos e respeito pelas diferenças.

Deste modo, o Projeto ART´THEMIS+ ganha pertinência pedagógica na desconstrução dos estereótipos e das práticas violentas, bem como na promoção e construção de novas práticas sociais e atitudes assentes no respeito mútuo e na igualdade. A intervenção pedagógica precoce com crianças, adolescentes e jovens demonstra-se eficaz na promoção de uma comunicação assertiva e de atitudes de respeito, justiça e solidariedade.

Violência no namoro

A violência no namoro é uma forma de violência presente numa relação íntima que pode ser exercida de diversas formas, tais como violência física, psicológica, emocional e sexual (Graal, 2012; Mouzos & Makkai, 2004 cit in Neves, 2008) que pode causar danos físicos, sexuais e/ou psicológicos, podendo incluir atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos de controlo (WHO, 2002). Na violência física verifica-se o uso deliberado da força com a intenção de ferir e provocar sofrimento à outra pessoa, colocando em risco a sua integridade física, resultando ou não em marcas visíveis. Por sua vez, a violência psicológica e/ou emocional é definida como um conjunto de atos verbais ou não verbais, incluindo intimidação, coação, ameaça e humilhação, os quais atentem contra a integridade psicológica e/ou emocional da vítima, limitando a sua liberdade, autodeterminação, dignidade e desenvolvimento pessoal. A violência sexual refere-se à imposição de práticas sexuais, através da ameaça, coação ou força física, incluindo contactos físicos indesejados, a ridicularização do desempenho sexual da/o parceira/o, pressão para realizar atos sexuais, violação ou tentativa de violação (XXII Governo Constitucional, 2020).

As manifestações de violência nas relações de intimidade na adolescência desencadeiam graves consequências para as vítimas, quer ao nível da saúde mental, como no desempenho escolar (Banyard & Cross, 2008). Para além disso, estudos indicam que a experiência de vitimação por violência no namoro na adolescência está diretamente relacionada a sérias consequências para a saúde das/os jovens, podendo desencadear o aumento de comportamentos antissociais, o uso



abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, a depressão, o tabagismo e ainda a ideação suicida (Exner-Cortens, Eckenrode & Rothman, 2013).

A violência no namoro é um fenómeno transversal e afeta um elevado número de jovens a nível mundial. Tal realidade realça a importância da aplicação de programas de prevenção, especialmente destinados a públicos cada vez mais novos (Nascimento, 2019). Assim, identificar a violência nas relações de intimidade entre jovens e intervir de forma adequada constituem-se importantes passos para a prevenção de comportamentos violentos no futuro (Magalhães et al., 2020).

Violência no namoro em Portugal

Em Portugal, a violência no namoro passou a integrar a tipologia legal da violência doméstica (VD) em 2013 (artigo 152 - Violência Doméstica). De acordo com o Código Penal Português, a VD é um crime que abrange, entre outros comportamentos, a violência no namoro, considerando-se um crime público, ou seja, em que a vítima ou qualquer pessoa que tenha conhecimento da violência poderá denunciá-la junto das autoridades competentes, como forças de segurança e Ministério Público. Para além disso, a queixa não depende da vítima e, mesmo que ela se remeta ao silêncio (direito de que pode usufruir), o Ministério Público prossegue com a investigação.

No que se refere à violência namoro nas/nos jovens, um dos primeiros estudos realizados em Portugal que teve a participação de 4.665 jovens (Machado et al., 2010), concluiu que um/a em cada quatro jovens já tinha experienciado, pelo menos, um episódio de violência no namoro.

Nas últimas décadas foram realizados vários estudos em Portugal por várias/os investigadoras/es. Nomeadamente: “Violence in juvenile dating relationships self-reported prevalence and attitudes in a Portuguese sample” (Machado, Caridade & Martins: 2010); “Beliefs on Marital Violence and Self-Reported Dating Violence: A Comparative Study of Cape Verdean and Portuguese Adolescents” (Neves, Cameira, Machado, Duarte & Machado: 2016); “Violência nas relações íntimas juvenis: (des)ajustamento psicossocial e estratégias de coping” (Santos, Caridade & Cardoso, 2019).

Relativamente ao Observatório da Violência no Namoro (ObVN) da Associação Plano i que visa recolher e divulgar informação sobre a violência no namoro em Portugal, entre 2017 e 2022,



existiram 440 denúncias, em que 87,5% das vítimas foram mulheres, 11,4% foram homens e 0,7% identificaram-se com outro género. Os resultados indicam que 10,7% das pessoas agressoras foram mulheres e 88,9% foram homens, sendo que 56,8% das/os agressoras/es eram atuais namoradas/os das vítimas, enquanto 42% eram ex-namoradas/os. Perante os resultados, a violência emocional/psicológica foi a forma mais descrita, seguindo-se do controlo, da violência física, social e perseguição. É de salientar, ainda, que 3,4% dos casos reportados constituíram-se tentativas de homicídio e 0,7% de homicídios. Ainda segundo os resultados do ObVN a causa mais atribuída à perpetuação da violência continua a ser o ciúme, por parte da pessoa agressora, seguindo-se de outras, como psicopatologias e consumo de álcool e/ou outras substâncias pelas pessoas agressoras (ObVN, 2023).

Estudo Nacional sobre Violência no Namoro da UMAR

Em 2017, no âmbito do Projeto ART'THEMIS+ da UMAR iniciou-se a realização anual do Estudo Nacional sobre Violência no Namoro– *Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis* – o qual veio reforçar a importância de informar a sociedade sobre esta problemática social, corroborando assim com alguns resultados já apresentados anteriormente por outros estudos. Para além disso, o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro da UMAR procura também visar a implementação de medidas políticas e promover a reflexão pedagógica para equipas técnicas especializadas na prevenção primária, analisando a legitimação da violência no namoro pelas/os jovens e os indicadores de vitimação nas relações de namoro. Neste artigo iremos focar-nos nos resultados do ano 2024, que é o Estudo mais recente da UMAR.

Método

Este estudo é realizado a nível nacional em várias escolas de todos os distritos do país, inclusive nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Em 2024 contou com a participação de 6152 jovens do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário/profissional, em que a média de idades foi de 15 anos. A equipa investigadora do Projeto ART'THEMIS+, criou um questionário que foi validado pelo Ministério da Educação para implementação do estudo nas escolas públicas portuguesas.



Após serem selecionadas aleatoriamente escolas e assegurada a representatividade geográfica, as respectivas direções foram contactadas para darem a sua autorização para realizar-se o estudo. A participação das/os alunas/os careceu da autorização das/os encarregadas/os de educação através do preenchimento prévio de um consentimento informado.

O estudo foi dividido em duas dimensões: os indicadores de vitimação e a legitimação da violência no namoro. As/os participantes foram questionadas/os se algum comportamento inquirido alguma vez lhes aconteceu numa relação de namoro. Todos os comportamentos descritos no questionário são abusivos. As palavras “vítima” e “violência” ou similares foram deliberadamente retiradas do questionário, dado que as/os jovens podem ter tendência a não se identificarem como vítimas de violência e podem não reconhecer um comportamento específico (violento) como violência.

Os dados foram recolhidos diretamente pela equipa investigadora e os objetivos do estudo foram explicados diretamente às/aos alunas/os, garantindo o anonimato e a confidencialidade das/os mesmas/os. Relativamente aos resultados, os mesmos foram apresentados publicamente, não especificando as escolas, turmas ou alunas/os participantes.

Instrumento

O instrumento utilizado foi um questionário de 15 questões de resposta fechada, respondido individualmente por cada participante em sala de aula, de forma anónima e confidencial. As perguntas foram escritas em linguagem direta e compreensível, considerando o nível de desenvolvimento e a faixa etária das/os participantes.

As 15 questões estão relacionadas com indicadores de vitimação (se esse comportamento alguma vez ocorreu num relacionamento de namoro presente ou passado) e com a legitimação da violência (se as/os alunas/os percebem esse comportamento como violência no namoro entre adolescentes ou não), tendo como opções de resposta “Sim” ou “Não”. As/os participantes também foram questionadas/os sobre género, idade e status de relacionamento (se estão/estavam num relacionamento de namoro).



Participantes

Para este estudo, foram escolhidas turmas do 7º ano do 3º ciclo do ensino básico ao 12º ano do ensino secundário/ensino profissional, de escolas selecionadas aleatoriamente a nível nacional. As turmas que participaram ou participam no Projeto ART-THEMIS+ não podem ser participantes do Estudo.

A amostra válida foi de 6152 participantes, todas/as estudantes, com idades compreendidas entre os 11 e os 21 anos (M: 15). Em relação ao género, 54,1% (n=3331) identificaram-se do género feminino, 44,3% (n=2727) identificaram-se do género masculino e 1,1% (n=65) identificaram-se com outros géneros. Cerca de 65% (n=3932) das/dos participantes mencionaram que já tiveram um relacionamento de namoro.

Análise de Resultados

Os dados deste estudo foram submetidos a uma análise estatística utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A presente análise tem por base os resultados descritivos relativamente aos indicadores de vitimação e legitimação de diferentes formas de violência. Para a sistematização dos resultados, aplicaram-se técnicas de estatística descritiva, com a apresentação dos dados em frequências absolutas (n) e relativas (%).

É importante salientar que, para os índices referentes aos indicadores de vitimação, foram apenas consideradas as respostas das/os participantes que responderam ter tido um relacionamento de namoro, seja atual ou passado, ou seja, 64% (n=3932) da amostra. No que concerne à não identificação dos comportamentos presentes no questionário como formas de violência no namoro, todas as respostas (n=6152) foram incluídas na análise. Salienta-se ainda que as 15 perguntas do questionário foram agrupadas em 6 formas de violência sendo estas o controlo, a violência psicológica, violência através das redes sociais, violência física, perseguição e violência sexual.

O presente estudo tem dois objetivos principais. O primeiro objetivo é compreender as formas de violência mais prevalentes entre as/os jovens em Portugal, analisando os indicadores de vitimação auto reportados para cada uma das 6 formas de violência inquiridas. O segundo objetivo visa



identificar quais são as formas de violência mais legitimadas. Em todos os resultados foi realizada uma análise desagregada por género.

No questionário foi perguntado a cada participante qual o género que se identificava sendo esta categoria agrupada em género feminino, género masculino e outros géneros. Importa referir que de acordo com os dados desagregados por género as pessoas que se identificam com outros géneros reportaram, em geral, percentagens mais elevadas devido a ser uma amostra pouco significativa quando comparado com as/os participantes do género feminino e do género masculino.

Resultados

Os resultados gerais deste estudo foram agrupados em duas categorias: Indicadores de vitimação autorreportada e indicadores de legitimação. Os indicadores de vitimação auto reportados indicaram que 63% das/os jovens inquiridas/os (n=2477) já sofreram, pelo menos, uma das 6 formas de violência questionadas. É relevante salientar que os indicadores de vitimação e legitimação não se restringem exclusivamente a relações heterossexuais. De acordo com os resultados deste estudo é possível verificar que as formas de violência mais auto reportadas são o controlo (45,5%), a violência psicológica (39,9%), a violência através das redes sociais (20,7%), seguindo-se da perseguição (20,4%), violência psicológica (18,5%) e violência física (11%).

Tabela 1

Indicadores de vitimação

Formas de Violência	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)	Desvio-Padrão
Controlo	1791	45,5%	.456
Violência Psicológica	1568	39,9%	.437
Violência através das redes sociais	812	20,7%	.340
Perseguição	802	20,4%	.915
Violência Sexual	726	18,5%	.324
Violência Física	434	11%	.257



Relativamente aos indicadores de vitimação mais frequentemente auto reportados pelas/os jovens, destaca-se, na violência psicológica, o comportamento “*insultar durante discussão/zanga*” (31,2%). No controlo destaca-se o comportamento “*proibir de estar a falar com pessoa amiga ou colega*” (27,8%). No que se refere à perseguição existe uma maior prevalência no comportamento “*procurar insistentemente*” (20,4%). Por sua vez, “*Insultar através das redes sociais/internet*” foi o comportamento mais identificado na forma de violência através das redes sociais (18,9%). Relativamente à a violência sexual, destacou-se a atitude “*pressionar para beijar*” (13,3%) e, por fim, destaca-se a violência física, no que respeita a “*empurrar ou esbofetear sem deixar marcas*” (8,7%), tal como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 2

Indicadores de vitimação mais frequentes entre jovens

Formas de Violência	Comportamentos	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	Desvio Padrão
Violência Psicológica	“Insultar durante uma discussão/zanga”	1228	31,2%	.888
Controlo	“Proibir de estar ou falar com pessoa amiga ou colega”	1094	27,8%	.897
Perseguição	“Procurar insistentemente”	802	20,4%	.915
Violência através das redes sociais	“Insultar através das redes sociais/internet”	742	18,9%	.918
Violência Sexual	“Pressionar para beijar”	521	13,3%	.931
Violência Física	“Empurrar/esbofetear sem deixar marcas”	342	8,7%	.939

Os resultados de indicadores de vitimação, quando desagregados por género, revelam importantes dados de análise. Das/os participantes, 47,1% (n=1037) que se identificam com o género feminino, 43,2% (n=723) que se identificam com o género masculino e 57,5% (n=23) que se identificam com outros géneros relataram já ter experienciado, pelo menos, um dos indicadores de controlo questionados. Adicionalmente, 41,8% (n=920) do género feminino, 36,8% (n=617) do género masculino e 70% (n=28) de outros géneros reportaram já ter vivenciado algum dos indicadores de violência psicológica analisados. Com exceção da violência física, observam-se



percentagens mais elevadas de vitimação entre jovens que se identificam com o género feminino, em comparação com aqueles que se identificam com o género masculino. Aqueles que se identificam com outros géneros reportaram, em geral, percentagens ainda mais elevadas nos indicadores de vitimação, o que suscita uma reflexão significativa acerca das experiências de violência vividas por grupos sociais cujas identidades não se alinham com normas de género convencionais.

Tabela 3*Indicadores de vitimação desagregados por géneros*

Formas de Violência	Feminino (n=2201)	Masculino (n=1675)	Outros Géneros (n=40)
Controlo	n 1037	n 723	n 23
	% 47,1%	% 43,2%	% 57,5%
Violência Psicológica	n 920	n 617	n 28
	% 41,8%	% 36,8%	% 70%
Violência através das redes sociais	n 494	n 299	n 17
	% 22,4%	% 17,9%	% 42,5%
Perseguição	n 474	n 311	n 24
	% 21,5%	% 18,6%	% 60%
Violência Sexual	n 465	n 249	n 10
	% 21,1%	% 14,9%	% 25%
Violência Física	n 210	n 210	n 13
	% 9,5%	% 12,5%	% 32,5%



No que concerne à legitimação de comportamentos de violência no namoro, ou seja, comportamentos que não são percebidos como formas de violência nas relações de namoro, aferiu-se que 68,1% das/os jovens não consideram violência no namoro, pelo menos, um dos quinze comportamentos questionados. A forma de violência mais legitimada é o controlo (54,6%), seguindo-se da violência psicológica (33,5%), da perseguição (31,1%), da violência sexual (30%), da violência através das redes sociais (18,9%) e por último da violência física (9,7%), como se pode verificar na seguinte tabela.

Tabela 4*Legitimação da violência no namoro*

Formas de Violência	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)	Desvio Padrão
Controlo	3356	54,6%	.498
Violência Psicológica	2061	33,5%	.472
Perseguição	1912	31,1%	.463
Violência Sexual	1845	30%	.458
Violência através das redes sociais	1164	18,9%	.392
Violência Física	599	9,7%	.296

De acordo com a análise dos resultados dos comportamentos que constituem estas categorias, verificou-se a existência de comportamentos mais prevalentes no que respeita ao controlo. Nesta forma de violência destaca-se o comportamento “*pegar no telemóvel ou entrar nas redes sociais sem autorização*” (37,1%). Seguidamente as/os participantes evidenciaram a perseguição com a atitude “*procurar insistentemente*” (31,1%), na violência sexual o “*pressionar para beijar*” (28,6%), na violência psicológica o “*insultar durante uma discussão*” (27,9%), “*insultar através das redes*



sociais/internet” como comportamento mais prevalente na violência através das redes sociais (14,7%) e, na violência física, “*empurrar/esbofetear sem deixar marcas*” (8,9%). Saliencia-se que a legitimação destes comportamentos não diz respeito à aceitação dos mesmos, mas sim à não identificação como formas de violência no namoro.

Tabela 5

Atos de violência mais legitimados por forma de violência

Formas de Violência	Comportamentos	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	Desvio Padrão
Controlo	“Pegar no telemóvel ou entrar nas redes sociais sem autorização”	2285	37,1%	.483
Perseguição	“Procurar insistentemente”	1912	31,1%	.463
Violência Sexual	“Pressionar para beijar”	1759	28,6%	.452
Violência Psicológica	“Insultar durante uma discussão/zanga”	1719	27,9%	.449
Violência através das redes sociais	“Insultar através das redes sociais/internet”	903	14,7%	.354
Violência Física	“Empurrar/esbofetear sem deixar marcas”	456	8,9%	.284

No que respeita à análise por género, esta permitiu identificar uma maior legitimação da violência entre os participantes que se identificam com o género masculino, em comparação com aquelas que se identificam com o género feminino, especialmente no que concerne ao controlo. A presente análise revela que jovens que se identificam com o género masculino legitimam em maior percentagem todas as formas de violência, quando comparado com jovens que se identificam com o género feminino. Destacam-se, assim, os comportamentos agrupados na categoria “Controlo”, particularmente no que concerne à afirmação “*A outra pessoa proibiu-te de vestir alguma peça de*



roupa", comportamento legitimado por 19,6% (n=654) das participantes que se identificam como raparigas e 39,8% (n=1085) dos que se identificam como rapazes. Além disso, ao considerar os comportamentos de violência sexual, em especial "*Pressionar para beijar à frente de pessoas amigas*", a diferença entre aqueles que se identificam com o género feminino e masculino também se mostra significativa, dado que 20,4% (n=678) das raparigas e 38,6% (n=1053) dos rapazes legitimam este comportamento. Relativamente às pessoas que se identificam com outros géneros, observa-se que a forma de violência mais legitimada é o controlo (47,7%), seguida da violência sexual (35,4%), violência psicológica (33,8%), perseguição (27,7%), violência através das redes sociais (15,4%) e violência física (9,2%).

Tabela 6

Legitimação da violência no namoro desagregada por géneros

Formas de Violência	Feminino (n=3331)	Masculino (n=2727)	Outros Géneros (n=65)
Controlo	n 1560	n 1749	n 31
	% 46,8%	% 64,1%	% 47,7%
Violência Psicológica	n 831	n 1200	n 22
	% 24,9%	% 44%	% 33,8%
Perseguição	n 798	n 1089	n 18
	% 24%	% 39,9%	% 27,7%
Violência Sexual	n 693	n 1120	n 23
	% 20,8%	% 41,1%	% 35,4%
Violência através das redes sociais	n 452	n 696	n 10
	% 13,6%	% 25,5%	% 15,4%
Violência Física	n 211	n 378	n 6
	% 6,3%	% 13,9%	% 9,2%



Discussão dos Resultados

Depois de analisados os dados, verifica-se que a maioria dos resultados é corroborada com estudos anteriores realizados pela UMAR, tanto em relação aos indicadores de vitimação como aos indicadores de legitimação. Os resultados obtidos em 2024 continuam a apresentar dados preocupantes entre jovens, sendo que 63% das/os participantes que referiram estar ou ter estado numa relação de namoro auto reportaram ter sofrido pelo menos uma das formas de violência questionadas. Comparativamente ao estudo realizado e apresentado no ano de 2023, destaca-se na vitimação um aumento percentual no que respeita à violência sexual (18,5% em 2024 e 14,9% em 2023), sendo que nas restantes formas de violência existe uma diminuição da vitimação reportada.

Através desta análise é possível compreender que as formas mais prevalentes de violência estão relacionadas com a violência psicológica e com o controlo, salientando os comportamentos de “insultar durante discussão” e “proibir de estar ou falar com pessoa amiga ou colega”, respetivamente. Estes resultados são congruentes com estudos anteriores, como os desenvolvidos por Magalhães e colegas (2023), Pérez-Marco e colegas (2020) e Hellevik & Øverlien (2016). Estas duas formas de violência são as mais auto reportada neste estudo (controlo 45,5%; violência psicológica 39,9%) e são também referidas como das mais prevalentes na literatura, dado que são de difícil identificação, pois estão intimamente relacionadas com sentimentos de insegurança, ciúmes e controlo da outra pessoa (Pérez-Marco et al., 2020; Goussinsky, Michael & Yassour-borochowitz, 2017). Por outro lado, a violência física foi a menos relatada, conforme também verificado em estudos anteriores (Magalhães et al., 2023; Pérez-Marco et al., 2020).

Em comparação com o estudo anterior (2023), verificou-se um aumento da legitimação nos comportamentos de controlo (2024 - 54,6%; 2023 - 53,1%), perseguição (2024 - 31,1%; 2023 - 25,5%) e violência física (2024 - 9,7%; 2023 - 9,6%). Em contrapartida, no que respeita à violência sexual verificou-se uma diminuição, quando comparado com o estudo nacional realizado no ano anterior (2024 - 30%; 2023 - 31,2%). Apesar de existir esta diminuição, é crucial analisar estes dados tendo em conta a vitimação autorreportada, a sua legitimação e considerar a desagregação por género, uma vez que são facultados importantes dados no que respeita à prevalência da violência sexual em relação ao género feminino. Se por um lado a legitimação diminui a sua percentagem



neste estudo, a vitimação auto reportada, tal como referido anteriormente, foi o único comportamento abusivo que aumentou a sua percentagem. Quando desagregada por género e, de acordo com estudos anteriores semelhantes, a prevalência da violência sexual é maioritariamente autorreportada por pessoas do género feminino, do que por pessoas do género masculino (veja, por exemplo, Vasconcelos et al., 2022, Miranda et al., 2020 ou Wincentak et al., 2017). No que respeita à legitimação, a violência sexual não é considerada como forma de violência maioritariamente por pessoas do género masculino (41,1%) comparativamente com as pessoas do género feminino (20,8%), sendo quase o dobro de participantes do género masculino a legitimar esta forma de violência. Quando comparado com os indicadores de legitimação, no presente estudo, é possível concluir que comportamento como “pressionar para beijar” é o comportamento menos identificado como violência no namoro e, por sua vez, também aquele mais auto reportado pelas/os jovens.

De acordo com este estudo, a vitimação apresenta uma maior prevalência em pessoas que se identificam com o género feminino, à exceção da violência física que se constitui como a única forma de violência em que se verifica que os participantes do género masculino têm percentagens mais altas. Apesar de não ser possível estabelecer um contexto para a ocorrência deste tipo de comportamentos, uma interpretação possível destes dados é que as pessoas que se identificam com o género feminino estão-se a tornar mais agressivas como forma de resposta ao comportamento abusivo de que são alvo ou ainda em legítima defesa (ver por exemplo Veríssimo et al., 2022). Importa ainda salientar que, semelhante ao que foi encontrado por Martins e Rodrigues (2022), jovens que se identificam com o género masculino legitimam em maior percentagem todas as formas de violência, comparativamente com as participantes do género feminino.

Tais resultados evidenciam informações relevantes no que respeita à necessidade de investigações mais aprofundadas nesta área, sobretudo com esta faixa etária. Ademais, facultamos dados para a alteração de políticas no que diz respeito à prevenção da violência e promoção da igualdade de género.

Reflexões Finais

Considerando a relevância e impacto na sociedade em geral da violência no namoro, os resultados apresentados continuam a ser preocupantes, quer em termos de vitimação, quer pela legitimação de práticas abusivas. Assim, a violência no namoro na adolescência constitui-se um



problema a nível político e educativo, dado que os indicadores de vitimação e de legitimação sugerem números alarmantes. De acordo com o estudo apresentado, apesar de se ter verificado uma diminuição nos indicadores de vitimação autorreportados, comparativamente entre 2023 e 2024, na maior parte das formas de violência é possível verificar que a amostra ainda reporta um elevado número de indicadores de violência no namoro, uma vez que 63% reportou ter experienciado, pelo menos, um dos indicadores de vitimação questionados. Por sua vez, no que respeita à legitimação, apesar de não se verificar um aumento significativo nos resultados, comparativamente com 2023, as evidências mais recentes sugerem que as/os jovens não consideram violência determinados comportamentos nas relações de namoro, uma vez que 68,1% da amostra não considerou, pelo menos, um dos quinze comportamentos questionados.

Neste sentido, o combate e a prevenção da violência de género e da violência no namoro são essenciais para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária. A prevenção primária em contexto escolar, realizada de forma holística e contínua, é fundamental para consciencializar crianças e jovens sobre a desconstrução da violência e o desenvolvimento de relações saudáveis. Assim sendo, os programas de prevenção primária da violência de género em contexto escolar, nomeadamente o Programa de Prevenção Primária da Violência de Género da UMAR: ART'THEMIS+ Jovens Protagonistas na Prevenção e na Igualdade de Género, têm demonstrado eficácia na sua intervenção, dado que proporcionam momentos pedagógicos em que crianças e jovens são protagonistas no seu processo de aprendizagem e mudança, através de reflexões e desconstruções de estereótipos e preconceitos sobre violência no namoro. Também é importante refletir a importância de realização de estudos quantitativos sobre esta forma de violência para se compreender melhor as dinâmicas e as conceções verificadas no estudo quantitativo.

Referências Bibliográficas

- Banyard, V. L., & Cross, C. (2008). Consequences of teen dating violence: Understanding intervening variables in ecological context. *Violence Against Women, 14*(9), 998-1013. doi:10.1177/107780120832205
- Código Penal Português – 7ª edição* (2017). Coimbra: Almedina.
- Dewey, J. (1916). *Democracy and education. The middle works of John Dewey*. Carbondale: Southern Illinois University Press.



- Exner-Cortens, D., Eckenrode, J. & Rothman, E. (2013). Longitudinal associations between teen dating violence victimization and adverse health outcomes. *Pediatrics*, 131(1), 71-78.
- XXII Governo Constitucional. (2020). *Guia de Intervenção Integrada junto de Crianças ou Jovens Vítimas de Violência Doméstica*. República Portuguesa: XXII Governo Constitucional. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/06/170-20_Guia_Intervencao_Integrada.pdf
- Hellevik, P., & Øverlien, C. (2016). *Teenage intimate partner violence: Factors associated with victimization among Norwegian youths*. *Scandinavian journal of public health*, 44(7), 702-708.
- Kilpatrick, W. H. (1918). *The Project Method: The use of the Purposeful Act in the Educative Process*. Teachers College, Columbia University: New York City.
- Machado, C., Caridade, S., & Martins, C. (2010). Violence in juvenile dating relationships self-reported prevalence and attitudes in a Portuguese sample. *Journal of Family Violence*, 25(1), 43–52. <https://doi.org/10.1007/s10896-009-9268-x>
- Magalhães, M. J., Rodrigues, A., Beires, A., Maia, A. M., Teixeira, A. M., Dias, A. T., Iglésias, C., Gouveia, C., Pontedeira, C., Jasmins, C., Martins, J., Ribeiro, P., Mendes, T. & Ferreira, V. (2020). *Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis*. Porto: Publicações UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta. http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/VN_2020_NACIONAL.pdf
- Magalhães, M. J., Teixeira, A. M., Dias, A. T., Cordeiro, J., Silva, M., & Mendes, T. (2016), *Prevenir a Violência, Construir a Igualdade*. UMAR: Porto.
- Magalhães, M. J.; Teixeira, M.; Maia, M.; Dias, A. T.; Iglesias, C.; Beires, A.; Mendes, T.; Pontedeira, C. & Wiedemann, A. (2020), *Violências e violência de género: prevenção primária na escola*. UMAR: Porto.
- Magalhães, M. J.; Teixeira, M.; Maia, M.; Martins, J; Ferreira, V.; Dias, A. T.; Mendes, T.; Wiedemann, A.; Jasmins, C.; Gouveia, C.; Pontedeira, C.; Beires, A.; Bento, B.; Iglésias, C. & Ribeiro, P. (2022), *Violências e violência de género: prevenção primária com crianças do jardim de infância e 1º ciclo*. UMAR: Porto.
- Magalhães, M. J., Wiedemann, A., Pinto, B., Borges, B., Jasmins, C., Gouveia, C., Martins, J., Maia, M., Pacheco, M., Mendes, T., Ferreira, V., Dias, A. T., Pontedeira, C., Guerreiro, A., Iglésias, C. & Rodrigues, L. (2024). *Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis*. Porto: Publicações UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta.



- https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2024/02/INFO_ARTHEMIS_UMAR_2024_v002_compressed.pdf
- Magalhães, M. J., Wiedemann, A., Guerreiro, A., Dias, A. T., Bento, B., Iglésias, C., Jasmins, C., Gouveia, C., Pontedeira, C., Martins, J., Rodrigues, L., Maia, M., Pacheco, M., Mendes, T. & Ferreira, V. (2023). *Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis*. Porto: Publicações UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta. Disponível em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2023/02/InfografiaVN_UMAR_2023_Final_Corrigida.pdf
- Martins, C., & Rodrigues, M. (2022). *Violência no namoro: a perspetiva de adolescentes do concelho de Cascais*. *Default journal*.
- Michael, K., Goussinsky, R., & Yassour-Borochowitz, D. (2017). *Sexual Coercion in Dating Violence Among Students in Israel*. *The Journal of Sexual Medicine*, 14(5).
- Miranda, M. H. H., Fernandes, F. E. C. V., Melo, R. A. D., & Meireles, R. C. (2020). *Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54.
- Nascimento, M. (2019), *Violência nas relações de namoro: prevenção em contexto escolar* (Trabalho de Projeto para obtenção do grau de Mestre em Intervenção Comunitária, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Instituto Politécnico do Porto, Porto). <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2834/1/Trabalho%20Projeto%20-%20vers%C3%A3o%20final%20%28Madalena%20Nascimento%29.pdf>
- Neves, S. (2008). *Amor, Poder e Violências na Intimidade: os caminhos entrecruzados do pessoal e do político*. Quarteto.
- Neves, A. S., Cameira, M., Machado, M., Duarte, V., & Machado, F. (2016). Beliefs on marital violence and self-reported dating violence: A comparative study of Cape Verdean and Portuguese adolescents. *Journal of Child & Adolescent Trauma*, 11(2), 197–204. <https://doi.org/10.1007/s40653-016-0099-7>
- Neves S., Correia A. P., Rocha H., Costa S. & Borges J. (2023). *Observatório da Violência no Namoro – Resultados de 2017 – 2022*. Associação Plano i. <https://www.associacaoplanoi.org/estudo-nacional-violencia-no-namoro/>
- Organização Mundial da Saúde. (2016). *Prevenindo a violência juvenil: um panorama das evidências 2015*. São Paulo: Universidade de São Paulo.



- Pérez-Marco, A., Soares, P., Davó-Blanes, M. C., & Vives-Cases, C. (2020). *Identifying types of dating violence and protective factors among adolescents in Spain: A qualitative analysis of Lights4Violence materials. International journal of environmental research and public health*, 17(7), 2443.
- Vasconcelos, N. M., de Andrade, F. M. D., Pinto, I. V., Gomes, C. S., de Souza, M. D. F. M., Reinach, S., & Malta, D. C. (2022). *Prevalência de violência sexual em escolares no Brasil: Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 26.
- Veríssimo, A. V. R., Silva, E. A., Soares, K. H. D., Amaral, E. L. D. S., Brandão Neto, W., Ludermir, A. B., & Aquino, J. M. D. (2022). *Prevalência e fatores associados à violência no namoro entre adolescentes de escola pública. Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43.
- WHO (1996). *Global Consultation on Violence and Health. Violence: a public health priority*. Geneva: World Health Organization.
- WHO (2002). *Rapport mondial sur la violence et la santé*. Genève: World Health Organization.
- Wincentak, K., Connolly, J., & Card, N. (2017). *Teen dating violence: A meta-analytic review of prevalence rates. Psychology of violence*, 7(2), 224.